

FMI não aceita papel previsto no Plano Brady

JOSÉ MEIRELLES PASSOS

Enviado Especial

AMSTERDAM — O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, foi claro ontem: o FMI não pretende avalizar títulos a serem emitidos pelos países devedores, para negociação no mercado secundário — com um deságio — como meio de obter uma redução no estoque de sua dívida externa, conforme sugeriu dias atrás o Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady. Ele definiu essa iniciativa como “uma proposta importante” mas, ao mesmo tempo, afirmou que ela ainda terá de passar por um longo processo de ajustes.

— Outorgar garantias não é nossa vocação — disse Camdessus, em discurso feito perante banqueiros privados e ministros de finanças de dezenas de países, na abertura da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Ao se referir especificamente às propostas dos Estados Unidos para solucionar a crise da dívida, Camdessus lembrou que o próprio processo de redução desse débito também exige financiamento e que, portanto, serão necessários novos esforços para proporcionar um alívio maior para o serviço da dívida.

— Será necessária uma disposição real, voluntária de todas as partes para explorar a fundo as possibilidades oferecidas pelos esquemas de redução da dívida. Não me parece conveniente obrigar os credores privados a reduzirem o valor do que lhes é devido, ou pretender que os credores públicos outorguem garantias globais. Principalmente porque qualquer das duas coisas tenderia a atrasar o retorno dos países devedores às vias de acesso normal ao mercado — afirmou Camdessus.

Telefoto Reuter



Camdessus: FMI não dará aval

Numa entrevista coletiva, logo depois, ele comentaria que, em sua opinião, havia uma opção mais viável para se garantir os bônus dos países devedores, do que a utilização de um aval específico do FMI e do Banco Mundial:

— Acho que os países poderiam utilizar partes de suas próprias reservas para garantir os títulos que emitiriam para negociar no mercado — comentou Camdessus, endossando, assim, o chamado Plano Miyazawa, apresentado pelo Japão em setembro passado, durante a reunião anual do FMI em Berlim Ocidental.

● **BRADY** — O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, disse acreditar que o perdão de parte da dívida dos países do Terceiro Mundo não deverá ser um obstáculo para que estes países consigam novos créditos. Em rápida entrevista ontem à TV NBC, Brady afirmou que “à medida em que diminua a dívida destes países, cada um deles será um lugar melhor para se emprestar dinheiro”.